

HISTÓRIA E ESTÓRIAS DE LAGARTO

por *Claudefranklin Monteiro Santos**

SESQUISAPIENSIA CENTENÁRIA: OS MUITOS “SÍLVIOS” EM UM SÓ ROMERO

Um grande nome não abarca um só homem, sua essência é um mundo, onde se concentram sua aldeia, seu gênero e suas idéias.

Eclético, temperamental, desafiador, combativo, polemista, sério, personalidade complexa, vaidoso, erudito, sistemático, inquieto, preconceituoso, objetivo, enciclopédico, apaixonado, casadoiro.

Qual deles é Sílvio Romero? Quem pode explicar um universo?

Filho de André Ramos Romero e Maria Vasconcelos de Silveira Ramos, Sílvio Vasconcelos de Silveira Ramos Romero nasceu em Lagarto-Se em 21 de abril de 1851. fez suas primeiras letras em escola pública, em terra natal, com passagens pelo Rio de Janeiro, onde fez Humanidades (uma espécie de Ensino Médio atual) e pelo Recife, onde fez história com outro sergipano, Tobias Barreto (um de seus maiores ícones), na famosa Escola de Recife, diplomando-se em direito no ano de 1873.

Fixando mais tarde moradia no Rio de Janeiro, Sílvio deu início a uma das mais brilhantes carreiras intelectuais que um lagartense já obrara. Destaque nacional e internacional, versou sobre variados temas: crítica literária, história, doutrinação política, folclore, filosofia, direito, sociologia, etnologia, tendo sido também promotor em Estância-SE (1875), juiz Municipal em Parati-RJ (1876), professor e deputado provincial entre 1900 e 1902.

Por suas qualidades literárias e sua importância no meio intelectual de sua época, foi sócio-fundador juntamente com Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira número 17.

Dotado de uma profunda inteligência e capacidade de elaboração de grandes sínteses, entre o conjunto de sua vastíssima obra, destaca-se “História da Literatura Brasileira”, o que lhe conferiu a honra de ser considerado um dos maiores críticos literários que o Brasil já teve, ao lado de figuras ilustres no campo da análise literária, como é o caso de José Veríssimo, um de seus muitos desafetos.

Por seu temperamento forte e combativo, Sílvio Romero colecionou inúmeros desafetos, embora fosse essa a maneira usada pelos intelectuais de sua época para se fazerem notados e célebres. Entre os muitos desafetos, destaca-se o intelectual aracajuano Manoel Bomfim (1868-1932), com quem trocou farpas no campo político e intelectual, especialmente por terem visões divergentes quanto a questões como a identidade nacional e educação brasileira.

Defensor da teoria do “embranquecimento da raça”, Sílvio carregou por toda a vida e morte a alcunha de racista, negando a complexidade da formação étnica, prevaricando a importância do elemento branco, deixando transparecer a forte influência de seus viés determinista, cientificista e evolucionista darwinista.

Apesar disso, foi um exímio folclorista, um dos pioneiros da cultura brasileira, destacando-se por sua análise cuidadosa e apurada das manifestações populares.

Em linhas gerais, essa intensa e “caleidoscópica” figura da *itelligentsia* brasileira foi marcada por uma profunda paixão intelectual. Dotada de uma genialidade incomum, soube com muita competência representar seu povo e seu país afora.

E hoje, após 150 anos passados, desde o seu nascimento, um criança típica do século XIX, nascida numa pequena cidade, interior de um pequeno Estado desse imenso Brasil; todos esses “Sílvios” são lembrados e comemorados para o rejubilo do povo lagartense.

**** Professor, Historiador e Poeta Lagartense
Mestrando em Educação pela UFS***